

CONCEITOS-CHAVE DO DISCURSO HISTORIOGRÁFICO PORTUGUÊS SOBRE A SINTAXE

Maria do Céu Fonseca
Universidade de Évora / Centro de
Estudos em Letras (CEL)

1. Quando em 1876 Teófilo Braga advertia contra as “velhas categorias irracionais de *Etymologia, Syntaxe, Prosodia e Orthographia*” (1876, p. ix) e propugnava por uma nova orientação de conteúdos gramaticais que haviam de ‘expungir da velha sintaxe a parte figurada, porque pertence exclusivamente à retórica ou teoria do estilo’ (Braga, 1876, p. ix), quando assim escrevia na *Grammatica portugueza elementar, fundada sobre o methodo historico-comparativo* (1876), dizia-se, o autor da Geração de 70 estava, na verdade, a visar conceitos-chave do discurso historiográfico português (e não só) sobre a sintaxe. São especificamente focados, quer o enquadramento da matéria sintática no conjunto das partes da gramática – donde agora é excluída a ortografia e se atribui à morfologia o estudo sincrónico das formas, ficando a etimologia para a evolução histórica –, quer a organização dos conteúdos da disciplina em matéria de construção figurada, que muito havia ocupado a preceptiva literária do neoclassicismo em reação à estética barroca (cf. Castro, 1973).

Ao mesmo tempo que assim toca em vários pontos da descrição sintática de todos os tempos, Teófilo Braga visa também autores da tradição gramatical portuguesa e europeia (alemã e francesa, nomeadamente), que nomeia: para o que agora interessa, o gramático seiscentista Amaro de Roboredo, no quadro da didática gramatical do português; Lobato como gramático pombalino; Condillac (1715-1780) e Jerónimo Soares Barbosa no contexto do racionalismo gramatical de Setecentos; e o elenco formado por Diez (1794-1876), Brachet (1845-1898)¹ e Adolfo Coelho, no contexto histórico-comparativo da gramática moderna. Esta galeria de nomes é também um roteiro cronológico de concepções e ideias gramaticais entre os séculos XVII-XIX, que se procurará contemplar na presente abordagem de algumas matérias sintáticas.

2. Ora, o que fora a definição de sintaxe e dos seus conteúdos não era, porém, a definição da segunda metade do século XIX, pelo menos para os arautos da moderna

¹ Para além de uma *Grammaire historique de la langue française* (1867), Auguste Brachet (1845-1898) é autor de vários manuais pedagógicos – vários *Cours de grammaire française* –, alguns deles publicados em colaboração com Jean-Jacques Dussouchet, a partir de 1874 (cf. o repertório cronológico de Chervel, 2000).